

Humberto Delgado



**Do assassinato de Delgado ao fim da
unidade nacional na defesa do
ultramar**

1965

Não temos a veleidade de pensar sequer numa maioria na Câmara para podermos derrubar o governo, mas prometemos tratar da autodeterminação de Angola e Moçambique e da abolição da Censura
(Palavras atribuídas pela PIDE a Mário Soares)

Trinta anos colaborei neste projecto, como pude e soube, mas com inteira lealdade e dedicação. Até ao dia em que percebi a minha ingenuidade e que o Dr. Salazar não queria instaurar um regime, mas sustentar um equívoco, dividindo
(Marcelo Caetano em carta dirigida a Santos Costa, datada de 12 de Agosto)

● **Da chaise vide ao fim do Vaticano II** – Dá-se a morte de Churchill, há intensos conflitos raciais nos Estados Unidos e a França instaura a chamada política da *chaise vide*. Charles De Gaulle enfrenta François Mitterrand e Jean Lecanuet nas eleições presidenciais (6 e 19 de Dezembro), enquanto, no plano europeu, se destaca a assinatura do Tratado de Bruxelas que procede à unificação das instituições europeias (8 de Abril). De Gaulle que confirma a sua oposição a uma Europa supranacional ou pré-federal, diminuidora dos poderes dos Estados (10 de Junho), tomando como pretexto a ruptura de negociações sobre o financiamento da política agrícola comum (01 de Julho), faz com que a França boicote a sua participação nos órgãos comunitários durante cerca de seis meses (06 de Julho). Insistindo na crítica aos *mitos abusivos* da supra-nacionalidade e à *comissão Hallstein*, o presidente francês anuncia também que Paris se retirará do aparelho militar da NATO até ao fim de 1969 (09 de Setembro). Entretanto a Comissão decide negociar em bloco com a França e nomeia o italiano Emilio Colombo como seu representante (30 de Outubro). Hallstein responde a De Gaulle, considerando que a Comissão não pode tornar-se num secretariado permanente, dependente dos governos dos Estados membros (05 de Novembro). É o ano do encerramento do Concílio do Vaticano II (08 de Dezembro) e Paulo VI faz uma importante intervenção na Assembleia-Geral da ONU (04 de Outubro).

● **Os marxistas entre o diálogo a nova teologia** – Se alguns confirmam o *crepúsculo de las ideologias* (Fernandez de la Mora), outros continuam a *lire le Capital* (Althusser e Balibar), e a ser *pour Marx* (Althusser), tanto para a procura de um *socialismo humanista* (Fromm), como para que se passe, entre cristãos e marxistas, *do anátema ao diálogo* (Garaudy). Procura-se a *essência da política* (Freund) e faz-se o confronto entre a *democracia e o totalitarismo* (Aron), enquanto os católicos reflectem sobre o Concílio do Vaticano II (Maritain) e se fazem inventários sobre a ideia de Europa (Duroselle e Ameal). Mancur Olson, em *The Logic of Collective Action*, considera que os grupos não actuam conforme a racionalidade dos indivíduos, porque a sociedade não é uma massa nem uma classe, mas um composto de actores que tendem a maximizar o respectivo proveito individual através da não-acção, apenas se entregando a uma acção

colectiva quando esta lhes dá uma vantagem própria, pelo que os benefícios colectivos não passam de meros subprodutos, ou efeitos indirectos, dos benefícios selectivos.

●**Da Praça da Canção ao Museu de Etnologia** – Estamos no ano em que surge o Museu de Etnologia do Ultramar, uma iniciativa de Jorge Dias, com o apoio do respectivo grupo, onde se integram Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano, Benjamim Pereira e Margot Dias, ao mesmo tempo que Adriano Moreira consegue autorização para a instalação da Academia Internacional da Cultura Portuguesa (25 de Maio) e promove em Guimarães um Congresso das Comunidades Portuguesas, o que lhe vale uma violenta crítica do oposicionista J. Moreira de Campos, no livro *A Descobrir*, onde este sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa considera que *a falta de autenticidade nos actos e nas palavras é o maior assombro da nossa época*, porque vigora no processo o modelo, segundo o qual *dentro do critério de planificação de ideias só merecem publicidade aquelas que se subordinam à orientação do planificador*. Encerra a cadeia do Aljube, gerida pela polícia política desde 1934, e os centros de detenção política passam a ser os fortes de Caxias e de Peniche. Entretanto, Manuel Alegre, já no exílio, edita *Praça da Canção* e Fernando Ribeiro de Melo lança a *Antologia da Poesia Erótica e Satírica*, organizada por Natália Correia, com a colaboração de Mário Cesariny, Luís Pacheco, José Carlos Ary dos Santos e Ernesto Melo e Castro, todos processados por abuso de liberdade de imprensa.

●**Assassinato de Humberto Delgado** (13 de Fevereiro). Bando da PIDE assassina o general. O tiro fatal é disparado pelo agente Casimiro Monteiro. A brigada é chefiada por Rosa Casaco. Henrique Cerqueira, em Rabat, dá alarme. Os cadáveres do general e da secretária apenas são descobertos no dia 24 de Abril. Prisão de Mário Soares, Raúl Rego, Pires de Lima e Catanho de Meneses, quando se dirigiam para Espanha a fim de acompanharem inquérito sobre a morte de Delgado, em 9 de Setembro. São libertados no dia 21.

●Surge a XIV comissão executiva da **União Nacional**, sob a presidência de Castro Fernandes, com Armando Cândido de Medeiros, Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco Casal-Ribeiro e Francisco Soares da Cunha (18 de Fevereiro).

●**Remodelações** – Em 19 de Março: Silva Cunha² no ultramar; Correia de Oliveira passa a ministro da economia; Mota Veiga é o novo ministro de Estado.

●Em 12 de Abril: Machado Vaz nas obras públicas.

●Em 14 de Junho, Ulisses Cortês nas finanças.

●**Nomeações universitárias**. O regime mobiliza dois ex-ministros para reitores das universidades lisboetas. Na Universidade Técnica de Lisboa, Francisco Leite Pinto. Na chamada Clássica, Paulo Cunha

●**Prisões políticas e outros incidentes** – Prisão de vários estudantes universitários em



Lisboa e Coimbra (Janeiro). Oposicionistas protestam formalmente em mensagem dirigida ao Presidente da República contra as *violências policiais* durante a crise universitárias (3 de Fevereiro).

●Em Maio é preso Domingos Abrantes, do Comité Central do PCP, no âmbito de uma operação policial onde se desmantela parte da rede clandestina do partido no Sul do país.

●Em 21 de Maio a **Sociedade Portuguesa de Escritores**, presidida por Jacinto Prado Coelho, atribui um prémio literário a Luandino Vieira, nome literário do independentista angolano, José Vieira Mateus Graça, pelo seu livro *Luuanda*. Há vários protestos de grupos ligados ao regime e a defesa militar do património africano, um assalto à instituição e a consequente dissolução da mesma por despacho do ministro da educação nacional, Inocêncio Galvão Teles. Os escritores Joaquim Paço d'Arcos e Luís Forjaz Trigueiros, em protesto, chegaram a pedir a demissão da sociedade.

●Conselho Geral da **Ordem dos Advogados** apresenta documento ao Ministro da Justiça, enumerando as ilegalidades cometidas pela PIDE e pela PJ, solicitando-se um inquérito às actividades daquelas polícias (19 de Maio). Neste dia também começa greve dos

operários do mármore na zona de Pero Pinheiro, que dura durante cerca de doze dias. Apelo dos oposicionistas por uma amnistia, demissão de Salazar, dissolução da Assembleia Nacional e nomeação de um governo de transição (20 de Maio). Um dos organizadores do documento é Francisco de Sousa Tavares.

● **Cristãos progressistas** – Na campanha eleitoral de Outubro, aparecem vários cristãos que alinham com a oposição democrática, pondo acento tónico na defesa dos direitos do homem e utilizando como bandeira a pastoral de João XXIII.

● Surge também um *Movimento Cristão de Acção Democrática*, depois da emissão de um manifesto *Cristianismo e Política Social*. Por seu lado, o *Opus Dei* lança a revista universitária *Tempo*, tendo como editor Adelino Amaro da Costa e contando, entre os colaboradores, João Morais Barbosa, Raul Junqueiro e José António Lamas.

● Já o tradicional reviralhismo continua a romagem ao jazigo de António José de Almeida em Lisboa (5 de Outubro) e promove no Porto uma reunião magna dos candidatos da oposição (10 de Outubro). Já

● Nuno Bragança lança o manifesto de uma chamada *Resistência Cristã*

● **Manifesto da oposição defende autodeterminação do Ultramar** (14 de Outubro). Subscrevem-na por Lisboa Acácio Gouveia, Adão e Silva, Zenha, Medeiros Ferreira, Sottomayor Cardia, Mário Soares, Raúl Rego, Nuno Rodrigues dos Santos. Pelo Porto, António Macedo, Armando Bacelar, Artur Santos Silva, Cal Brandão, Hélder Ribeiro, Olívio França. Por Leiria, Vasco da Gama Fernandes e José Ferreira Júnior. A mensagem é comunicada através de conferência de imprensa realizada no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, em Lisboa.

● **Comunistas** – Realiza-se na URSS, nos arredores de Kiev, o VI Congresso do PCP, que elege um secretariado do Comité Central, com Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues e Manuel Rodrigues da Silva. Mobilizam-se três dezenas de militantes, cerca de 75% dos quais são funcionários do partido. Participam Silva Marques e outros altos hierarcas de então, como Pedro Ramos de Almeida, destacado em Argel, Francisco Miguel, Pedro Soares, Joaquim Gomes e

Georgette Ferreira. É o primeiro congresso depois da cisão de Francisco Martins Rodrigues.



● **Eleição nº 61** (7 de Novembro) da Assembleia Nacional. 120 deputados. Várias candidaturas da oposição em Lisboa, Porto, Braga, Visu e Leiria. União Nacional obtém em Lisboa 68% e no Porto, 64%, depois de várias manifestações das chamadas *forças vivas* que se insurgem, encenadamente, contra *os propósitos da oposição sobre o Ultramar*.

☞ Alves, José Felicidade: 117 ss.; 163 ss.; 179; Antunes, José Freire (I, 1985): 20; Cardoso, Sá (1973): 201 ss.; Cruz, Manuel Braga da (1998): 161; Cunhal, Álvaro (*A Revolução Portuguesa*): 63 ss.; Sousa, Marcelo Rebelo de: 165, 169; Soares, Mário (1972/1974): 350; Tomás, Américo (III): 187, 188, 198. No ano de 1965 concluímos o terceiro ano do curso do liceu. Recordamos dois fundamentais professores: o professor de História, Ildefonso, que me entusiasmou e formou, e a professor de Geografia, a *Rata Sábia*. Um deu-me as raízes do tempo e das ideias. A outra abriu-me a todas as parcelas do mundo. As matérias de física e de química fizeram apaixonar-me pelos laboratórios e comecei a transformar o sótão da minha casa de Cernache num pequeno laboratório, onde ia fazendo algumas experiências com tubos de ensaio, ao mesmo tempo que comecei a coleccionar rochas e minerais.